

TRADUÇÃO TÉCNICA COMENTADA: OBSERVAÇÕES SOBRE O PROCESSO
TRADUTÓRIO DE UM TEXTO DA BOTÂNICA TRADUZIDO DO ITALIANO
PARA O PORTUGUÊS¹

COMMENTED TRANSLATION TECHNIQUE: POITS ABOUT THE PROCESS OF
A TEXT OF BOTANY TRANSLATED FROM ITALIAN TO PORTUGUESE

Marilene Kall Alves²

RESUMO: No presente trabalho serão apresentados breves apontamentos acerca da tradução técnica comentada do artigo *Descrizione d'una nuova orchidea brasiliana del Sig. Giuseppe Raddi. Ricevuta addì 19. Luglio 1822* (Descrição de uma nova orquídea brasileira, feita pelo Senhor Giuseppe Raddi e recebida em 19 de julho de 1822), da língua italiana para a língua portuguesa. Giuseppe Raddi é considerado o maior naturalista italiano a coletar e classificar espécimes nas montanhas e florestas que circundam o Rio de Janeiro no século XIX. O autor deixou um testemunho valioso, descrevendo tanto o material recolhido quanto os costumes e cultura da população brasileira da época. O material coletado e descrito por Raddi encontra-se atualmente no Museu Botânico de Firenze e no Departamento de Ciências Botânicas de Pisa, Itália. Para a tradução da parte técnica do texto de Giuseppe Raddi serão seguidas as orientações de Hurtado (2001). Também se propõe transpor na tradução valores culturais, seguindo os apontamentos de Peter Burke (2010), uma vez que Raddi, além de coletar e descrever plantas, também descreve hábitos e faz observações sobre a cultura brasileira da época.

PALAVRAS-CHAVE: giuseppe raddi; tradução técnica comentada; nova orquídea.

ABSTRACT: This paper will be presented brief notes about the technical translation of the commented article *Descrizione d'una nuova orchidea brasiliana del Sig. Giuseppe Raddi. Ricevuta addì 19. Luglio 1822* (Description of a new Brazilian orchid, by Mr. Giuseppe Raddi and received on July 19, 1822), from the Italian language to Portuguese. Giuseppe Raddi is considered the greatest Italian naturalist collecting and classifying specimens in the mountains and forests that surround Rio de Janeiro in the nineteenth century. The author left a valuable testimony, describing both the material collected and the habitats and culture of the population of the time. The material collected and described by Raddi currently lies in the Botanical Museum of Florence and at the Department of Botanical Science of Pisa, Italy. For the translation of the technical part of the text Giuseppe Raddi will be followed the guidelines of Hurtado Albir (2001). It is also proposed to transpose in translating cultural values, following Peter Burke notes (2010), since Raddi, and collect and describe plants also describes habits and make observations about the Brazilian culture of the time.

KEYWORDS: giuseppe raddi; commented translation technique; new orchid.

1 A TRADUÇÃO TÉCNICA ESPECIALIZADA

A atividade de tradução técnica ou especializada requer do tradutor um vasto conhecimento das terminologias do texto a ser traduzido em ambas as línguas em tradução. Nesse sentido, o

¹ Este texto é parte integrante de pesquisa de Mestrado realizada na Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

² Mestranda em Estudos da Tradução, linha de pesquisa em Teoria, crítica e história da tradução, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: marileneprof@hotmai.com; Bolsista CAPES – Demanda Social.

conhecimento das terminologias ocupa uma posição de destaque entre as habilidades e competências que o tradutor deve possuir para desenvolver sua tradução. Considerando a orientação de Hurtado Albir (2001) sobre as competências e habilidades que o tradutor deve possuir, ao traduzir textos técnicos, nesse trabalho comento o percurso tradutório do texto *Descrizione d'una nuova orchidea brasiliana del Sig. Giuseppe Raddi. Ricevuta addì 19. Luglio 1822* (Descrição de uma nova orquídea brasileira, feita pelo Senhor Giuseppe Raddi e recebida em 19 de julho de 1822), escrito por Giuseppe Raddi, em meados do século XIX. Trata-se de um artigo escrito em língua italiana culta, com termos científicos, em que o autor descreve uma nova espécie de orquídea brasileira. Além de descrever a nova espécie, Giuseppe Raddi também nomeia a flor, chamando-a de *Cyrtopodium glutiniferum* Raddi³. Na introdução, primeiramente Giuseppe Raddi descreve o local em que encontrou a orquídea; em seguida, de forma bastante “literária”, destaca a beleza e as propriedades da orquídea e, após reconhecer a flor como uma nova espécie e nomear a mesma, prossegue com a descrição técnica da nova espécie por ele descoberta e nomeada.

O intuito desse trabalho não é de propor um modelo de tradução para textos técnicos, mas sim de destacar trechos da tradução, do italiano para o português, do artigo escrito por Giuseppe Raddi, considerando as ferramentas utilizadas para resolver questões que surgiram no decorrer da atividade tradutória e apontando a solução encontrada.

2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO LABOR DA TRADUÇÃO

Hurtado Albir (2001) afirma que a tradução é um saber fazer, que consiste em saber recorrer, no processo tradutório, à solução de problemas de tradução que possam ser encontrados em cada texto. A autora também destaca que saber traduzir é um conhecimento operativo adquirido essencialmente pela prática, ou competência tradutora. Os conhecimentos que o tradutor deve possuir, aos quais Hurtado Albir (2001) se refere, são de ordem linguística, de transferência, instrumentais e estratégicos, como segue:

La primera cuestión que hay que considerar es que el traductor necesita una competencia de comprensión en la lengua de partida y una competencia de expresión en la lengua de llegada; el bilingüismo no es, por tanto una condición *sine qua non* para ser traductor [...]. Sin embargo, no basta con los conocimientos lingüísticos; el traductor ha de poseer también conocimientos extralingüísticos: sobre la cultura de partida y llegada, sobre el tema que trata el texto que está traduciendo, etc [...]. Todos esos conocimientos y habilidades caracterizan la competencia necesaria para saber traducir, que nosotros denominamos *competencia traductora*; los tres últimos (de transferencia, instrumentales y estratégicos) son

³ É possível visualizar a imagem da orquídea em: <*Orchidacea*. In: Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB11456>>. Acesso em: 18 Fev. 2016.

fundamentales y son precisamente los que distinguen la competencia del traductor de la de cualquier otra persona con conocimientos en lenguas extranjeras⁴. (2001, p. 29-31)

Percebe-se nas palavras de Hurtado Albir (2001), que o tradutor precisa ter habilidades e conhecimentos instrumentais de tradução e que não basta apenas conhecer as línguas em tradução, pois traduzir não é apenas uma operação entre línguas, mas também entre textos, nos quais devem ser analisados e reformulados os atos comunicativos transmitindo o mesmo sentido do texto original. Sendo assim, no ato tradutório há que se considerarem as competências de quem traduz, pois a tradução tem finalidade comunicativa, linguística e cultural. Segundo a concepção da autora, o tradutor necessita ter competência de compreensão na língua de partida e competência de expressão na língua de chegada. Outro ponto que a autora aponta são os conhecimentos extralinguísticos que o tradutor deve possuir sobre a cultura de partida e de chegada. Sendo que, na concepção de Hurtado Albir (2001, p.30), esses conhecimentos são indispensáveis, uma vez que sem eles o tradutor não pode sequer compreender o texto original e muito menos reformulá-lo na língua meta. A autora estabelece também que a competência tradutora depende dos seguintes conhecimentos: de transferência, instrumentais e estratégicos e enfatiza ainda que essas competências distinguem o tradutor de qualquer outra pessoa que tenha conhecimento de línguas estrangeiras. Hurtado Albir (2001) classifica as competências tradutórias em: competência comunicativa, linguística e cultural; competência produtiva; competência teórica e metodológica e competência tecnológica.

Sobre a tradução de textos especializados, aliada à competência de compreensão do tradutor, Hurtado Albir (2001) destaca que:

El traductor debe tener conocimientos temáticos sobre la materia científica, técnica jurídica, etc., que ha de traducir; ahora bien, se trata de una competencia sobre todo de comprensión, ya que, a diferencia del especialista, no es necesario que sea capaz de producir por sí solo textos especializados. En caso de carecer de esos conocimientos, debe saber suplirlos mediante su capacidad de documentación, que le permitirá adquirir los conocimientos necesarios⁵. (2001, p. 61)

⁴ “A primeira questão que deve ser considerada é que o tradutor necessita de competência de compreensão na língua de partida e competência de expressão na língua de chegada: o bilinguismo não é, portanto, uma condição *sine qua non* para ser tradutor [...]. Contudo, não basta possuir conhecimentos linguísticos; o tradutor deve possuir também conhecimentos extralinguísticos sobre a cultura de partida e de chegada, sobre o tema tratado no texto que está traduzindo, etc. [...]. Todos esses conhecimentos e habilidades caracterizam a competência necessária para saber traduzir, que nós denominamos *competência tradutória*; os três últimos de (transferência, instrumentais e estratégicos) são fundamentais e são, precisamente, os que distinguem a competência do tradutor de qualquer outra pessoa com conhecimentos em línguas estrangeiras”. Todas as traduções ao longo desse trabalho são de minha autoria.

⁵ “O tradutor deve possuir conhecimentos temáticos sobre a disciplina científica, técnica, jurídica, etc., que deve traduzir, pois se trata, sobretudo, de compreensão, uma vez que, diferentemente do especialista, não é necessário que

No trabalho tradutório do artigo de Giuseppe Raddi procurei desenvolver as competências tradutórias sugeridas por Hurtado Albir (2001), por meio de pesquisa documental sugerida pela autora. A leitura de materiais de apoio como glossários de botânica, textos similares ao traduzido, descrições de outras espécies de orquídeas, tanto em língua italiana quanto em língua portuguesa, bem como de relatos históricos do mesmo período, contribuíram para suprir e ampliar os conhecimentos sobre as terminologias da área e assim encontrar o correspondente mais apropriado na língua de chegada.

A seguir apresento o artigo de Giuseppe Raddi e minha proposta de tradução. Original e tradução estão dispostos em uma tabela e divididos em parágrafos enumerados, para melhor cotejamento e posterior reflexão.

<i>Descrizione d'una nuova orchidea brasiliana del Sig. Giuseppe Raddi. Ricevuta addì 19. Luglio 1822</i>	Descrição de uma nova orquídea brasileira, feita pelo Senhor Giuseppe Raddi e recebida em 19 de julho de 1822
<p>1. Fra l'immensa quantità di Piante appartenenti a quella famiglia, che Linneo nel suo metodo naturale chiamò col nome di Orchidee, delle quali il Brasile abbonda più d' ogn'altro paese, una ve n'è, che certamente merita un posto distinto nel numero di quelle che servono all'economia domestica degl'abitanti di quel vastissimo Regno, da dove, facendo io ritorno verso la fine del 1819, la recai a questo Imperiale e Reale Giardino di Firenze, ove per la prima volta fiori al cominciar della primavera del corrente Anno 1822.</p> <p>2. Essa è una delle non molte piante, che hanno il pregio di riunire in un tempo economia e bellezza; la prima perchè dal suo tronco o caule i Brasiliani ottengono per espressione un glutine, di cui essi fanno uso in vece di colla, particolarmente i calzolari, i quali se ne servono per incollare le solette alle scarpe; ed è a quest' uso dovuta la vernacola denominazione di <i>Planta da colla</i> dalli stessi Brasiliani applicata a questo singolare vegetabile, il quale per la bellezza de' suoi fiori non tanto, quanto ancora per la pregevole particolarità di conservare lungamente i medesimi sopra il loro stelo, merita certamente l' attenzione degl' amatori di Flora, nei di cui giardini acquisterà ben presto il diritto di preferenza.</p>	<p>1. Entre a imensa quantidade de plantas, pertencentes àquela família, que Lineu no seu método natural chamou pelo nome de orquídeas, as quais no Brasil são abundantes mais de que em qualquer outro país, existe uma, que certamente merece um lugar distinto entre aquelas que servem à economia doméstica dos habitantes daquele vastíssimo reino. Retornando daquele reino, no final de 1819, trouxe a planta para este Imperial e Real Jardim de Florença, onde floresceu pela primeira vez no início da primavera do ano de 1822.</p> <p>2. Essa é uma das não muitas plantas que tem o mérito de reunir ao mesmo tempo economia e beleza; porque do seu tronco ou caule os brasileiros obtêm, espremendo-o, um glúten, o qual eles utilizam como cola, particularmente os sapateiros, os quais fazem uso dessa cola para colar as solas dos sapatos; e por esse seu uso tem a denominação vernácula de <i>Planta da cola</i>, aplicada pelos próprios brasileiros a esse vegetal singular, o qual, não tanto pela beleza de suas flores, quanto mais ainda pela notável peculiaridade de conservar a longo prazo as mesmas sobre a haste, merece, certamente, a atenção dos amantes da flora, em cujos jardins conquistará em breve o direito de preferência.</p>

o tradutor seja capaz de produzir textos especializados. Caso careça desses conhecimentos, deve saber supri-los mediante sua capacidade de documentar-se, o que lhe permitirá adquirir os conhecimentos necessários”.

3. Avendo consultato tutti i viaggiatori che approdarono fin' ora ai Brasiliani lidi, dove questa pianta è tanto comune, e tanto conosciuta, mediante l'uso a cui vi è destinata, non ho potuto trovarne alcuno che ne dia contezza, o che ne faccia la più breve menzione, lo ch'è sembrerà non poco strano.

4. Essa è adunque una specie nuova, cioè indescritta fin'ora; appartiene al genere *Cyrtopodium* stabilito da Brown per alcune specie di *Cymbidium* distinte per il loro labbro o petalo inferiore unguicolato e inginocchiato alla sua base, e, tanto nella forma delle sue foglie, quanto in quella del suo tronco, conviene esattamente col *Cymbidium Andersonii* (*Cyrtopodium Andersonii* Br) rappresentato da Andrew nel suo Ripositorio botanico t. 65 1., da cui però differisce per la grandezza de' suoi fiori, e per la figura dei loro petali superiori, i quali sono quasi rotondi nel nostro (ved. l'annessa tavola), lanceolati, e ondulati nei margini nell'altro.

5. Assegnando a questa pianta una denominazione specifica, mediante la quale debba essa distinguersi dalle altre specie di questo medesimo genere, preferiremo a qualunque altra quella di *glutiniferum*, come la più adattata a brevemente indicare la particolare, proprietà che ha di somministrare ai Brasiliani quella specie di colla, che sopra mentovato abbiamo. Eccone i caratteri:

6. *CYRTOPODIUM glutiniferum*: caule elongato crasso, foliis vaginatis lanceolatis nervosis, floribus spicato-subramosis, petalis rotundatis apiculatis.

7. Dà delle radici grosse quanto una penna di gallina o poco più, semplici e levigate nella loro superficie, s'inalza uno o più tronchi (caules) carnosì di color verde-gaio, i quali nel loro paese natale pervengono all' altezza di due fino a tre piedi, e la di cui circonferenza oltrepassa i quattro pollici: nella loro metà inferiore, o per quasi due terzi, essi sono guarniti di guaine, o piuttosto foglie abortive, alternativamente situate, le quali abbracciano con la loro base interamente il caule, verso la cui sommità sono situate delle foglie parimente alterne, distiche,

3. Tendo consultado todos os viajantes que até agora desembarcaram em terras brasileiras, onde esta planta é tão comum, e tão conhecida, por meio da utilização para a qual se destina, não pude encontrar algum desses que conheça, ou que faça dessa a menor menção, o que parecerá um tanto estranho.

4. Essa é, portanto, **uma nova espécie**, ou seja, não descrita até agora; pertencente ao gênero *Cyrtopodium* estabelecido por Brown para algumas espécies de *Cymbidium*, distintas pelo seu lábio ou pétala inferior unguiculada⁶ e ajoelhada na sua base, e, tanto no formato de suas folhas, quanto no formato do tronco, converge exatamente com o *Cymbidium Andersonii* (*Cyrtopodium Andersonii* Br), representado por Andrew em seu repositório botânico t.65 1., do qual, porém, difere pelo tamanho de suas flores, e pelo formato de suas pétalas superiores, as quais são quase redondas na nossa (ver tabela em anexo), lanceoladas e onduladas nas margens da outra espécie.

5. Designando para essa planta uma denominação específica, por meio da qual deve esta distinguir-se das outras espécies desse mesmo gênero, preferiremos esta, a qualquer outra espécie de *glutiniferum*, como a mais adequada, para indicar a particular propriedade que tem essa espécie **por servir de cola** aos brasileiros, como mencionamos acima. Eis as características:

6. *CYRTOPODIUM glutiniferum*: caule elongato crasso, foliis vaginatis lanceolatis nervosis, floribus spicato-subramosis, petalis rotundatis apiculatis⁷.

7. Das raízes grossas como uma pena de galinha ou pouco mais, simples e lisas em sua superfície, eleva-se um ou mais troncos (caules) carnudos e de cor verde claro, os quais em seu país de origem alcançam a altura de dois, até três pés, e cuja circunferência ultrapassa as quatro polegadas; em sua metade inferior, ou por quase dois terços, essas são guarnecidas de bainhas, ou folhas terminais, situadas de forma alternada, as quais abraçam com a sua base inteiramente o caule, em cujo cume estão situadas folhas igualmente alternadas, dísticas, lanceoladas⁸, agudas em cima, inteiras nas margens, glabras⁹, minuciosamente pontilhada em sua face

⁶ Ungüiculado. Com uma região basal claramente estreitada, como nas pétalas unguiculadas de Melpighiaceae. (JUDD, 2009, p.583).

⁷ O Latim é a língua oficial para terminologias técnicas da área da botânica, portanto não se traduz. (FERRI, p. 111, 1999).

⁸ Lanceolado. Estreitamente ovado e estreitamente elíptico. (JUDD, 2009, p.576).

⁹ Glabro. Desprovido de pêlos. (JUDD, 2009, p.575).

lanceolate, acute in cima, intere nei margini, glabre, minutissimamente punteggiate nella lor faccia inferiore allorché osservate sotto la lente, con molti nervi d'inequal grossezza, tre dei quali più grossi di tutti gl'altri, plicate longitudinalmente in principio, quasi piane dipoi, lunghe più d'un piede, circa due pollici e mezzo larghe, e munite ciascuna d'una guaina del tutto simile alle già mentovate.

8. Dall'ascella dell'infima guaina cioè dalla base del caule, surge uno stelo di circa dieci linee di circonferenza, anch'esso involuppato da delle guaine alterne, cilindriche e alquanto acute, il quale s'inalza fino all'altezza di tre in quattro piedi, alla cui sommità sono alternativamente situati i fiori disposti in una spiga piuttosto lunghetta, e un poco ramosa alla base; questi compariscono pedicellati, perchè il loro perigonio riposa sopra un lungo ovaio, alla cui base trovasi una brattea di forma ovale o ovato-lanceolata, giallastra e altrettanto lunga quanto l'ovaio medesimo.

9. Il perigonio o corolla è profondamente diviso in sei parti rappresentanti altrettanti petali, tre dei quali esterni perfettamente eguali fra loro, concavi, quasi rotondi, di color giallo-canarino con una leggiera tinta rossastra verso la sommità della loro faccia esterna, la quale in seguito si manifesta per trasparenza anche nella faccia interna; sono altresì terminati da una piccolissima punta, e marcati ciascuno da tredici tenuissimi nervi longitudinali e paralleli appena distinguibili a occhio nudo.

10. Fra i tre petali interni se ne contano due, i quali non differiscono dai primi, che per essere interamente gialli, e un poco più ristretti e allungati alla base; il terzo, a cui è stato dato il nome di *labellum*, è inferiormente situato, è dello stesso colore dei due superiori, e provveduto alla sua base d'un unghietta lineare, lunga circa due linee, e inginocchiata ovvero ripiegata nella sua unione con la lamina: questa è profondamente divisa in tre lobi, dei quali due laterali, eretti e rotondati, l'intermedio

inferior, quando observadas com a lente de aumento, com muitos nervos da mesma grossura, três dos quais mais grossos que todos os outros, plicadas¹⁰ longitudinalmente no princípio, quase planas depois, longas mais de um pé, largas cerca de duas polegadas e meia, e munidas cada uma de uma bainha similar em tudo, como as já mencionadas.

8. Da axila da ínfima bainha, ou seja, da base do seu caule, surge um estilete¹¹ com cerca de dez linhas de circunferência, esse também envelopado por algumas bainhas alternadas, cilíndricas e um tanto agudas, o qual se eleva até a altura de três ou quatro pés, em cujo cume estão situadas, de forma alternada, as flores dispostas em uma espiga mais ou menos longa e um pouco ramosa em sua base; essas aparecem pediceladas¹², porque o seu perigônio repousa sobre um longo ovário, em cuja base encontra-se uma bráctea¹³ no formato oval e oval lanceolado, amarelada e tão longa quanto o próprio ovário.

9. O perigônio ou corola¹⁴ é profundamente dividido em seis partes representantes outras tantas pétalas, três das quais externas, que são perfeitamente iguais entre elas, côncavas, quase redondas, de cor amarelo canarinho com uma leve cor avermelhada em direção ao cume de sua face externa, a qual em seguida se manifesta transparente também na faixa interna; também são terminadas por uma pequena ponta e marcadas, cada uma, por treze suaves nervos longitudinais e paralelos, distinguíveis apenas a olho nu.

10. Entre as três pétalas internas contam-se dois nervos, os quais não diferem dos primeiros, por serem inteiramente amarelos, e, um pouco mais estreitos e alongados na base; o terceiro, ao qual foi dado o nome de *labellum*¹⁵, está situado na parte inferior, é da mesma cor dos dois superiores, e provido em sua base, de uma unguícula linear, longa cerca de duas linhas e ajoelhada, ou seja, dobrada na sua união com a lâmina: esta é dividida profundamente em três lóbulos, dos quais dois são laterais, eretos e arredondados, o intermediário é maior, dobrado, esse também, como a unha, mas

¹⁰ Plicado. Dobrado como um leque (ver Figura 4.14). (JUDD, 2009, p.580).

¹¹ Estilete. Parte do carpelo mais ou menos alongada (ou de vários carpelos fusionados) entre o estigma(s) e o(s) ovário (ver Figura 4.16), especializada para o crescimento dos tubos polínicos. (JUDD, 2009, p. 573).

¹² Pedicelo. A haste de uma flor individual numa inflorescência. (RAVEN, 2001, p.866).

¹³ Bráctea. Uma estrutura modificada, semelhante a folha e geralmente reduzida. (RAVEN, 2001, p.851).

¹⁴ Corola. (do latim: *corona*, coroa): Termo usado para o conjunto das pétalas; geralmente o verticilo mais evidente e colorida das flores. (RAVEN, 2001, p. 854).

¹⁵ Labelo. Pétala mediana do perianto de uma orquídea [..]. (JUDD, 2009, p.576).

più grande, ripiegato anch' esso come l'unghia, ma in senso contrario; è altresì assai concavo, rugoso attorno il margine, sparso di spruzzi sanguigni nella di lui ripiegatura, e, come i petali superiori, distinto da dei tenuissimi nervi longitudinali e paralleli fra loro.

11. La colonna o ginostemio è un poco curvo verso la sommità, di un verde-chiaro, concavo in avanti, convesso in addietro, e terminato da un piccolissimo rostro o prolungamento dello stimma un poco recurvo e d' egual colore. Il polline è distribuito in due pacchetti, bilobi nella lor parte posteriore o quasi reniformi, e di un giallo-citrino.

Aggiunta alla descrizione della Conferva Lichenoides che trovasi alla pag. 48. del presente Fascicolo. N.º 57.

12. Questa stessa pianta è stata descritta e figurata dal Sig. Ehrenberg Hort *phys. Beres. p. 120. T. 27.* sotto il nome di *Coenogonium Lirikiï*. Egli la colloca fra i Licheni e riguarda i piccoli funghi (Pezizae) che di sovente trovansi aderenti alla medesima, come altrettanti apotecii risguardanti la fruttificazione di questo da lui supposto Lichene.

em sentido contrário; também é bastante côncavo, rugoso em volta da margem, repleto de respingos avermelhados espalhados em sua dobradura, e, como as pétalas superiores, distinto por alguns nervos suaves longitudinais e paralelos entre si.

11. A coluna ou ginostêmio é um pouco curva em direção ao cume, de cor verde claro, côncava para frente, convexa na parte de traz, e terminada por um pequeno rostro¹⁶, ou prolongamento do estigma¹⁷, um pouco recurvado e da mesma cor. O pólen é distribuído em dois invólucros, com lóbulos duplos em sua parte posterior, ou quase reniforme, e de cor amarelo citrino.

Acréscimo à descrição da *Conferva Lichenoides* que se encontra na página 48 do presente fascículo. N.º 57.

12. Esta mesma planta foi descrita e desenhada pelo Senhor Ehrenberg Hort *phys. Beres. P.120 T.27* sob o nome de *Coenogonium Lirikiï*. Ele a coloca entre os *Liquens*, e diz respeito aos pequenos fungos (*Pezizae*), que frequentemente encontram-se aderentes à mesma, como outros tantos apotécios¹⁸ acerca da frutificação deste, por ele suposto como *Liquens*.

3 ANÁLISE E COMENTÁRIOS DA TRADUÇÃO

Nesse tópico pretendo destacar dois aspectos que considerarei os mais relevantes em minha tradução. A primeira questão a ser destacada é o uso das terminologias da área da botânica. Para traduzir tais termos baseei-me em obras científicas para comparar as terminologias em português com a descrição feita por Giuseppe Raddi. É válido lembrar que na botânica os termos são classificados sob critérios pré-definidos, como por exemplo o termo bainha (parágrafo 7): “Bainha: (1) Base de uma folha que envolve o caule como nas gramíneas; (2) camada de tecido, tal como a bainha do feixe vascular”. (RAVEN, 2001, p.851). Conforme mencionado, as terminologias seguem normas pré-definidas, podendo, porém, também serem utilizadas em outras áreas como terminologias, portanto a consulta em manuais específicos da área que se está traduzindo é

¹⁶ Rostro. Prolongamento apical de um órgão (fruto ou semente) que termina em ponta dura, longa e reta, formado pelos estiletos concrecidos e persistentes [Fig.16I,18B, 23A, 238, 292]. Ver rostrado. (BRASIL, 2009, p.328).

¹⁷ Estigma. Parte apical do pistilo, de forma variada, às vezes dilatada e glandulosa, que recebe os grãos de pólen e onde iniciam a germinação [Fig.171-es]. (BRASIL, 2009, p. 167).

¹⁸ Apotécio (do grego: *apothēke*, depósito): Ascoma aberto, em forma de xícara ou de pires. (RAVEN, 2001, p.850).

fundamental para a transposição exata dos termos. Sobre a classificação das terminologias e sua ambiguidade Krieger e Finato apontam que:

Por mais paradoxal que pareça, teoricamente, em Terminologia não há uma fronteira fixa entre léxico especializado e léxico comum, nem entre linguagem comum e linguagem especializada, pois os valores semânticos e conceituais que envolvem algumas unidades como, por exemplo, *ácido*, *acetona*, *transgênico*, *semântica*, *amálgama* ou *crime de peculato* são tanto instáveis quanto dependem de sua inserção em contextos e co-textos, além de dependerem do perfil das áreas de conhecimento em que são usados. Entretanto, se é válida a idéia de que um termo é um valor ativado no discurso (discurso que, para nós, não é exatamente um sinônimo de texto), reconhecer uma terminologia passa a ser uma tarefa que envolve também reconhecer um texto no âmbito de uma linguagem. (2004, p. 198-199)

Para melhor compreender os termos da botânica consultei, portanto, dicionários e glossários de botânica, como o *Dicionário ilustrado de morfologia vegetal* (GONÇALVES, 2011), o *Glossário* (JUDD, 2009), o *Glossário de biologia vegetal* (RAVEN, 2001) e o *Glossário ilustrado de morfologia* (BRASIL, 2009). Dessa forma, encontrei e entendi o significado dos termos dentro do contexto da botânica. Também utilizei sites e imagens da internet para comparar informações. Nas referências desse trabalho disponho alguns dos sites e manuais da área da botânica pesquisados.

Para que sejam mais bem visualizadas as terminologias botânicas que julguei serem as mais desconhecidas, inseri o termo com sua definição em notas de rodapé na própria tradução. Apenas algumas das terminologias consultadas foram destacadas; as demais, se o leitor assim desejar podem ser consultadas nos manuais apontados como fonte referencial nesse trabalho.

Hurtado Albir (2001) sugere que a capacidade do tradutor de utilizar fontes documentais para traduzir o coloca em situação favorável, como segue:

La capacidad para documentarse ocupa un lugar central en el conjunto de competencias, ya que permite al traductor adquirir conocimientos sobre el campo temático, sobre la terminología y sobre las normas de funcionamiento textual del género en cuestión¹⁹. (2001, p.62)

No que diz respeito ao uso do material documental pesquisado para a tradução dos termos específicos da botânica, constatei que tais fontes agilizaram o processo e levaram-me a desenvolver a competência tradutória e conferiram-me habilidade, versatilidade e domínio das terminologias

¹⁹ “A capacidade para documentar-se ocupa um lugar central no conjunto de competências, uma vez que permite ao tradutor adquirir conhecimentos sobre o campo temático, sobre a terminologia e sobre as normas de funcionamento textual do gênero em questão”.

específicas da área traduzida. Sendo assim, pode-se afirmar que no trabalho de um tradutor a pesquisa documental fornecerá ferramentas que lhe permitirão enfrentar textos de qualquer nível ou área.

A segunda questão refere-se aos parágrafos três, quatro e cinco. Giuseppe Raddi esclarece que, após ter consultado outros viajantes que desembarcaram em terras brasileiras e comparado a planta com outras do mesmo gênero, concluiu se tratar de uma nova espécie, ainda desconhecida, e destacou a propriedade particular da planta de servir como cola, fato já exposto no texto de Raddi no parágrafo dois. Sobre essa perspectiva, o que objetivei ressaltar é a questão da tradução como um mediador cultural, como um texto que transporta consigo traços da memória cultural de um povo, que vai além da descrição do autor Giuseppe Raddi. Sobre a propriedade da orquídea que Giuseppe Raddi descreveu servir como cola de sapateiro não encontrei em nenhum material pesquisado, além do artigo de Raddi, menção a tal propriedade. O historiador cultural Peter Burke caracteriza a tradução cultural como:

A expressão “tradução cultural” foi originalmente cunhada por antropólogos do círculo de Edwards Evans-Pritchard, para descrever o que ocorre em encontros culturais quando cada lado tenta compreender as ações do outro [...]. O conceito de tradução cultural foi recentemente acolhido por um grupo de especialistas em literatura ocupados com tradutibilidade dos textos [...]. Ele também pode ser usado para designar imagens visuais e a vida cotidiana. (2009, p.14-15)

Considerando os apontamentos de Peter Burke sobre a tradução cultural, acredito ter transposto o texto reformulando e (re) contextualizando a propriedade descrita pelo botânico da referida orquídea. Conforme aponta Burke, a tradução cultural insere elementos de outra cultura na cultura de chegada. O que ocorreu em minha tradução foi a reintrodução, na cultura alvo, de um fato que já fazia parte dessa cultura, mas que por diversos fatores se perdeu no tempo, permanecendo apenas em descrições como a de Giuseppe Raddi.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de refletir sobre o exposto acima encerro esse trabalho apontando que os dados analisados indicam apenas algumas das questões que ocorreram no decorrer do processo tradutório. Saliento que as propostas teóricas e metodológicas explicitadas no percurso do trabalho foram contempladas na tradução, pois foram diversos os recursos utilizados para a documentação, a fim de desenvolver as competências sugeridas por Hurtado Albir (2001).

O maior desafio que encontrei foi nos equivalentes específicos da área da botânica, sendo necessária uma pesquisa mais aprofundada dos termos e em diversos materiais como

glossários, imagens na internet, manuais de botânica, entre outros. A língua padrão ou standard, não corresponde totalmente com as terminologias científicas utilizadas nas descrições botânicas, como nos textos de Giuseppe Raddi, o tradutor deve, portanto, ao traduzir textos especializados, familiarizar-se na área traduzida a fim de reproduzir o mais fielmente possível os termos utilizados pelo autor.

Quanto à questão da “tradução cultural” considero que a minha tradução serviu como ponte para recolocar na cultura alvo um conhecimento pertencente a essa própria cultura.

A fim de concluir, ressalto que o meu objetivo principal é o de procurar conferir maior visibilidade ao autor Giuseppe Raddi no contexto brasileiro, oferecendo a tradução de seu texto para a língua portuguesa, a fim de que o autor seja devidamente reconhecido pela sua contribuição científica, histórica e cultural sobre o Brasil do século XIX.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Glossário ilustrado de morfologia*. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009.

BURKE, P; PO-CHIA HSIA, R. *A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna*. Tradução de Roger Maioli dos Santos. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FERRI, J. G. *Botânica*. Morfologia interna das plantas. São Paulo: Nobel, 1999.

GONÇALVES, E. G. & LORENZI, H. *Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares*. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

HURTADO, A, A. *Traducción y traductología: introducción a la traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M. J. *Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RADDI, G. Descrizione di una nuova Orchidea Brasiliana. Ricevuta adi 19 Luglio 1822. *Memorie di Matematica e Fisica della Società Italiana delle Scienze*, tomo XIX. Modena, 1823.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. *Biologia vegetal*. Coordenação da Tradução Jane Elizabeth Kraus; revisão técnica Jane Elizabeth Kraus, Neuza Maria de Castro; tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira... et al. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.

SITES CONSULTADOS

<https://orchid.unibas.ch>
www.ortobotanicoitalia.it
<http://www.ibama.gov.br/>
www.msn.unifi.it
<http://reflora.jbrj.gov.br/>
<http://www.accademiadellacrusca.it/>

<http://www.jbrj.gov.br/>
<http://www.orchidspecies.com/>
http://terraviva.agr.br/img/secao_thumb/Cat%C3%A1logo_produtos.pdf
<http://www.treccani.it/>
<http://www.tropicos.org/>
<http://w3.ufsm.br/herb/glossario.pdf>

GLOSSÁRIOS E CATÁLOGOS CONSULTADOS

FORZZA, R. C. *Catálogo de plantas e fungos do Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010.

PEREIRA, A. B.; PUTZKE, J. *Dicionário Brasileiro de Botânica*. São Paulo: CRV, 2010.

JOLY, A. B. *Botânica*. Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.